

ANAIIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



RELAÇÃO COMERCIAL ENTRE O PARANÁ E A AMÉRICA LATINA E CARIBE ENTRE 2000 E 2015

IGLESIAS, Marcos Vinicius.

Estudante do Curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento, bolsista (IC/Af-UNILA) - ILAESP – UNILA;
E-mail: marcos.iglesias@aluno.unila.edu.br

PINTOR, Geisiane Michelle Zanquetta

Docente/pesquisador do curso de Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento – ILAESP – UNILA.
E-mail: geisiane.pintor@unila.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos realizados sobre a balança comercial do estado do Paraná são poucos. Porém, Trintin (2001) descreve a industrialização como a introdução do estado no cenário internacional e, posteriormente, a ampliação de seu papel de economia complementar à região dinâmica do país. Já Schmidtke e Braun (2006) mostram que o estado detém o quinto maior saldo comercial e o sexto posto mais aberto ao comércio internacional, o que incrementa uma maior participação do Paraná no Produto Interno Bruto (PIB) e nas exportações do Brasil.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a evolução da balança comercial do estado do Paraná para os países da América Latina e Caribe entre 2000 e 2015. Buscou-se, também, verificar se as relações entre o Paraná e os países em questão trouxeram excedente à balança comercial do estado, bem como se o mesmo possui vantagens comparativas em suas exportações e mensurar o grau de concentração de suas exportações.

2 METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa foi alcançado prioritariamente com métodos descritivos, ou seja, coleta de dados, com a finalidade de demonstrar a evolução da balança comercial do estado com os países de estudo. Coube à pesquisa agrupar as informações e dados relevantes e analisá-los à luz das evidências e teorias econômicas vigentes, no intuito de obter uma conclusão plausível.

Através de dados coletados nos sítios do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), assim como em seu banco de dados de Análise das Informações de Comércio Exterior (ALICEWEB), conseguimos analisar a evolução da balança comercial do estado por produtos e países de exportação e, assim, estabelecer o grau de sua competitividade no comércio Latino Americano e Caribenho.

Tal competitividade foi calculada pelo Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR) e pelo Índice de Orientação Revelada (IOR). O primeiro mede a intensidade da especialização do comércio internacional entre um país com uma região ou ao mundo. Já o segundo tem como objetivo de avaliar a orientação das exportações de uma determinada região durante um período de tempo, além de determinar a existência de vantagens nas exportações de certos produtos.

Ambos os índices seguem uma distribuição assimétrica com um limite inferior de 0 (zero) e um limite superior variável, ao qual determina vantagens se for superior a uma unidade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dentro do complexo processo de globalização, as economias mundiais estão inseridas no contexto do comércio internacional. E esse comércio se integra economicamente no encurtamento de fronteiras e barreiras econômicas entre dois ou mais países, eliminando assim os obstáculos ao escoamento de mercadorias, serviços e fatores de produção entre ambos. Dentro desta lógica, a escola clássica determina que os países com economia forte e desenvolvida possuam eficiência comercial, diferentes dos países menores e menos desenvolvidos economicamente (MACHADO, 2000).

Bianchi (1988) descreve que a economia moderna foi de maneira significativa influenciada pelas obras de Adam Smith e David Ricardo e é deste modo que se inicia o que conhecemos pela teoria clássica de comércio. Embora simplista para os dias atuais, a teoria clássica de comércio internacional foi o fundamento em que a escola neoclássica se firmou ao constatar que o comércio entre países induz processos de especialização,

tornando as economias eficientes com elevado padrão de consumo e produção.

Mas Krugman e Obstfeld (2001) criticam o modelo clássico de Smith e Ricardo partindo do pressuposto da existência de mais do que um fator de produção, o que limita a tendência à especialização. Desta forma a teoria de dotação de fatores de Heckscher-Ohlin descrevem os fatores de produção capital e trabalho como fatores livres dentro de um país e com isso as assimetrias entre eles podem diminuir, com comércio livre entre eles sem custo de mobilidade e os produtos dos países são intensivos em capital e trabalho (uns com mais capital outros com mais trabalho).

Desta forma a exportação se torna assim o motor principal no processo de desenvolvimento econômico de um país podendo gerar progresso tecnológico e externalidades positivas em outros setores da economia. Machado (2000) ressalta a importância do mercado regional, sobretudo o comércio intra-bloco, pois através dele obtém-se uma expansão comercial ainda maior entre os países membros.

4 RESULTADOS

Conseguimos com essa pesquisa analisar as potencialidades das exportações e importações do estado do Paraná com seus parceiros comerciais da América Latina e Caribe e, desta forma, evidenciar os principais produtos e parceiros comerciais dentro deste eixo de análise.

Destacamos como resultado que a Argentina é o principal destino para as exportações e importações paranaense e que o principal produto desta balança comercial tanto para com a Argentina e bem como para os países de toda América Latina e Caribe são os veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios.

Constatou-se também que para o principal produto de exportação, veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios, o estado possui IVCR e IOR para ambos, acima de uma unidade como determinado pelos índices. O que determina que o estado possui vantagens na exportação deste produto tanto para seu maior parceiro comercial na América Latina e Caribe como também para todo o bloco.

5 CONCLUSÕES

Dentro do esforço em analisar a balança comercial paranaense, concluímos que o estado aumentou seu comércio com os países latino-americanos e caribenhos no período de estudo. No entanto, com uma peculiaridade, muito superavitária para com alguns países como Argentina, Paraguai, México e Chile, ínfima para com Caribe e América Central e nula como no caso do Suriname e Guiana.

As assimetrias dentro deste comércio internacional se destacam e os produtos comercializados são em sua maioria veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios e para países vizinhos exceção ao México. Outro ponto constatado foi o papel de baixa relevância que o MERCOSUL tem para a balança comercial do Paraná, um comércio que é muito pouco explorado. As expectativas em relação aos resultados foram comprovadas pela balança comercial do estado, pelo aumento das exportações e pelos índices IVCR e IOR.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIANCHI, A. M. **A Pré-história da Economia** – de Maquiavel a Adam Smith. São Paulo: Hucitec, 1988.

KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. **Economia Internacional: teoria e política**. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 2001. 828 p.

MACHADO, J. B. M. **MERCOSUL: Processo de Integração**. 1.ed.São Paulo: Aduaneiras,2000.

TRINTIN, J. G. **A economia do Paraná: 1985 a 1998**. Campinas, SP. Tese Doutorado, UNICAMP/IE, 2001.

SCHMIDTKE, C. R.; BRAUN, M. B. S. **A Agricultura Brasileira no Comércio Internacional: O Caso do Paraná**. In: XLIII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2005, Ribeirão Preto. Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial. RIBEIRÃO PRETO: FEARP/USP, PENSA/USP, 2005. p. 1-331.